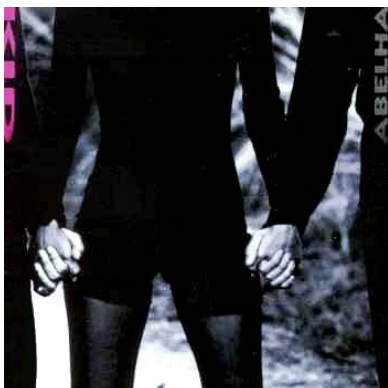


## Crítica do Tudo é Permitido



Paula Toller andou anunciando por aí que seu trabalho poético ficou mais adulto. Sinceramente: ela ficava melhor fazendo a linha adolescente explícita. Esta tentativa de aprofundamento poético, com raras exceções no pop nacional, acaba sempre em abobrinhas (que nem sequer são selvagens). Kid Abelha uma das boas coisas do pop nacional quando justamente a despreensão do seu trabalho era o grande atrativo. Nos tempos de versos redundantes (“eu quero você como eu quero”), música e letra pareciam transpirar sinceridade. Agora, com “Tudo é Permitido”, o grupo quer dar continuidade ao processo de adultização do seu pop, o que é, no fundo, uma tremenda bobagem. Essa coisa de papo cabeça, quando não é muito bem feita, acaba desandando e virando conversa para boi dormir.

Esse abandono de juvenildade e sua inconseqüência é tolo, se lembrarmos que o primeiro verso de “Tutti Frutti” – uma das canções mais incendiárias do rock ‘n’ roll – não quer dizer absolutamente nada. A despreensão e a linguagem direta sempre foram elementos fundamentais no léxico pop. Claro que há belos discursos em Lou Reed, Morrissey e outros entre um punhado de bons poetas. Mas as letras ditas “mais adultas” perpetradas por Paula Toller jamais teriam direito a frequentar a galeria de versos acima citados.

Musicalmente, o novo disco do grupo também está longe de ser algo bombasticamente interessante. São canções que, no máximo, não vão incomodar se invadirem o espaço aéreo de alguma sala de espera. Bem produzido tecnicamente, “Tudo é Permitido” é um disco que soa bem, é bem



gravado. Mas mesmo assim o são os LPs de Ray Coniff e Julio Iglesias. Paulinha aparece em belas fotos no encarte e canta direitinho, mas o que acaba salvando o álbum são obras de outros autores (as covers para “Não Vou Ficar”, de Tim Maia e “Fuga Nº 2”, dos Mutantes), embora a história do papo cabeça enverede perigosamente para o desastre total, quando La Toller decide mostrar que conhece D. H. Lawrence. Aí não dá jeito mesmo e cresce a sensação que o Kid Abelha foi feito para ser como a Paulinha no comercial da Kibon: diet.

Por: Jimi Joe

(publicada na Revista Bizz nº 73, agosto de 1991)

Cedido por André Felipe